

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Pereira V.C.B.¹, Azevdo, L.²

¹UENF/Laboratório de Estudos Educação e Linguagem, vanessabersot@hotmail.com

²UENF/Laboratório de Estudos Educação e Linguagem, leny.az@uenf.br

Resumo - Este projeto tem como objetivo investigar as políticas de formação contínua de professores no contexto da reforma educativa, buscando compreender a relação professor, formação continuada e políticas de formação. Com essa perspectiva, utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa, adotando os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica do tema, coleta de dados em escolas da rede pública municipal, elaboração de questionários para as entrevistas com os professores das escolas, acerca dos cursos para a melhoria da prática de alfabetização nas séries iniciais do ensino. Constatou-se que, sob os mais variados ângulos, são enfatizadas pelas Secretarias de Educação Municipal as situações de conflito e contradições das relações entre professor e as desigualdades estruturais no Brasil. Nessa pesquisa, a opção é contemplar, em especial à dimensão pedagógica, enfatizando o trabalho docente embora não separe essa dimensão de outras que dizem respeito às políticas de valorização profissional do magistério.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Políticas Educacionais; Práticas docentes para a alfabetização.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

A formação continuada é entendida como uma das funções das universidades, em cooperação com as Secretarias municipais de ensino ou com as escolas públicas. São comuns as parcerias entre as Secretarias de Educação e Universidades, que programam cursos, oficinas, seminários, projetos de ensino e pesquisa. Estes são intencionados a “salvar, melhorar e aperfeiçoar” a educação de crianças e jovens.

O Projeto de Pesquisa delineado buscará pôr em sintonia os estudos sobre a formação de professores e as especificidades das políticas para a formação continuada. Considera as pesquisas que cuidam das análises dos saberes docentes e seus significados, realçando a existência de um saber que é produzido pelo próprio professor

em contato com os cursos, no exercício da sala de aula, na interação com os seus alunos, acrescidos de saberes adquiridos ao longo de sua vida, dentro de seu próprio grupo social.

Pretendo trazer à tona os processos que vêm ocorrendo para promover as condições objetivas e subjetivas a fim de que ocorra a qualidade educativa a partir a formação continuada para os professores que alfabetizam nas primeiras séries do ensino.

Metodologia

O estudo foi realizado no período de junho de 2009 a março de 2010 no Centro de Ciências do Homem (CCH) no Laboratório de Estudos Educação e Linguagem (LEEL), na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos, RJ.

O Projeto de Pesquisa prioriza desenvolver uma análise dos desafios para o ensino público municipal em Campos dos Goytacazes/RJ, e principalmente para os professores das séries iniciais, quanto às políticas educacionais que impulsionam a formação continuada dos professores como uma das ferramentas para a melhoria da relação teoria e prática nos processos educativos.

Dando continuidade à proposta e análise documental, foi feita a revisão bibliográfica referente à formação continuada de professores, com a ênfase nas políticas educacionais articuladas aos desvios entre discurso, cultura e realidade.

Foi, valorizado principalmente, os encontros com os professores para a escuta dos aspectos complexos e subjetivos da construção da profissionalidade docente, a fim de avançarmos na aproximação entre a pessoa, a(s) cultura(s) e o profissional que se está formando nos cursos.

Foram visitadas duas escolas da rede Pública Municipal: a Escola Municipal Francisco de Assis e o Ciep Brizolão Municipalizado Arnaldo Rosa Viana, nas turmas de alfabetização (1º ano). O início desse programa foi de familiarizar-nos com os alunos e com as características da comunidade que provinham, bem como levantar informações sobre sua realidade social e lingüística. Para acontecer mais facilmente a interação, é necessário que nos conhecêssemos mutuamente. Sempre que possível anotava as condições da situação e as expressões espontâneas das crianças. Em sala de aula o professor tenta se ocupar de uma atividade didática com “clientelas” heterogêneas, encontrando assim um confronto, pois tinham que ensinar da mesma maneira a todos os alfabetizando e fazer com que aprendam.

Uma das maneiras encontradas por uma das professoras têm sido a utilização das cartilhas, e acreditamos que devemos observar e analisar a aplicação da metodologia. Nos murais da

escola são destacados pelas docentes algumas frases soltas, dificilmente relacionadas entre si, e pequenas orações, sem qualquer relação, não tinham materiais pedagógicos que motivassem a leitura desses murais.

A professora de outra classe de alfabetização, utiliza para introduzir a sua aula, algumas fichas com os nomes das crianças para que elas identifiquem seus nomes. Também nessa mesma classe são contadas estórias e são trabalhados pequenos textos. Essas observações da pesquisa encontram-se em andamento.

Resultados

O procedimento de análise adotado na pesquisa contou com observações das atividades desenvolvidas nas classes de alfabetização, considerando duas fases. A primeira permitiu a investigação da proposta pedagógica trabalhada nas salas de aula e a fase subsequente contou com entrevistas acerca da melhoria das atividades, visando à qualidade educativa nas séries iniciais do ensino. São destacados na análise inicial feita os subsídios teóricos que articulam as políticas educacionais, a educação contínua e a relação com o professor e sua prática pedagógica.

A pesquisa encontra-se em andamento e a análise é ainda parcial. Entretanto, com os dados levantados, podemos constatar que:

- Todos os professores da rede pública Municipal devem utilizar livros, mesmo que os alunos não saibam ler completamente; essa imposição faz parte das normas pedagógicas para o ensino;
- Alguns professores ainda optam por utilizar as antigas cartilhas, acreditando que com elas os alunos podem aprender mais rapidamente a associar as letras;
- Foi observado que um número pequeno de professores preferem usar folhinhas com pequenos textos e desenhos para que o aluno possa colorir e assim identificar as letras mais facilmente;

- E por último, o mais incomum dos casos, tentar ensinar as crianças a lerem, a contarem, de maneira lúdica. Essa metodologia representa uma exceção nas escolas.



Método da abelhinha, que mesmo ultrapassado, ainda é utilizado pelos professores;



Os alunos fazendo exercícios nas folhas mimiografadas;



Método fônico;



No canto direito, um cartaz com embalagens de produtos, método lúdico usado pela professora, para que os alunos identificassem as letras, através de objetos do seu cotidiano.

Muitos docentes têm interesse em ter uma formação continuada, o que mostra que além da consciência profissional, os professores têm uma percepção que na sociedade contemporânea, aonde acontecem avanços nas tecnologias e nas ciências, é preciso sempre adquirir mais saberes, se aperfeiçoar e assim melhorar, para que possam compreender melhor as relações complexas do mundo do trabalho.

Os professores têm consciência de que é preciso ter uma formação continuada, mas

revelam as fragilidades do processo por exercerem sua prática escolar durante toda a semana, e assim a disponibilidade é reduzida para continuarem estudando.

A necessidade de uma boa formação inicial e seu contínuo é uma das metas dos educadores na luta pela educação pública de qualidade. Mas, esse ideário está longe de ser alcançado.

Discussão

Aprender a ser professor é uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações teóricas e práticas que sejam efetivamente problematizadas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva fundamentada. Essa prática pode ser compreendida como a articulação entre as relações do professor com a formação continuada e as políticas implementadas para esse fim.

Assim, a realidade vivida hoje, exige qualificações elevadas e em maior quantidade para profissionais de qualquer área, e quem não estiver ciente do fato, e não acompanhar as mudanças estará sem condições para tal trabalho.

Com as reflexões e relações, nossos discursos até poderão ganhar audiência, cada vez mais alargada, em defesa do *continuum* da formação. Mas, provavelmente, serão de pouco alcance para mudar a realidade, se não considerarmos que a ação educativa e a formação de professores deverão ser construídas a partir da análise do real.

Assim, é pertinente o estudo sobre os cursos oferecidos pelas Secretarias Municipais, avaliando se as metodologias adotadas trazem subsídios para os professores da rede pública municipal, nas primeiras séries do Ensino Fundamental, sobretudo para a alfabetização das crianças.

Em que medida, apesar de saberem que as crianças ainda não estão em estágio completo

de associação das letras, a imposição para utilização dos livros didáticos representam melhoria ou não da aprendizagem dos alunos e motivação do trabalho pedagógico do professor?

Conclusão

Apesar de saberem que as crianças ainda não estão em estágio completo de associação das letras, os professores são obrigados, pela rede municipal a utilizarem os livros. Tendo em vista as diversas metodologias a cerca do uso do material didático, os professores não estão capacitados para utilizá-lo como instrumento de produção de conhecimento.

O uso da cartilha vem se mostrando ultrapassado na medida em que, os alunos encontram dificuldade de associar a teoria na prática, e as folhas mimeografadas ainda estão presentes na sala de aula, inibindo a criatividade dos alunos.

É proveitoso, que os professores reconstruam sua formação, para que saibam ensinar de maneira mais atual aquilo que aprenderam, pois os tempos mudam, os conteúdos também, e assim, a maneira de ensinar.

É necessário repensar essa educação, tendo em vista as dificuldades da prática docente na adoção de práticas mais criativas e dinâmicas, o que nos remete a busca de novos olhares para a construção da formação do professor.

Referências

DAYRELL, J. Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura. Juarez Dayrell (org.) – Belo Horizonte Editora- UFMG, 1996.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Formação continuada e gestão de educação. Naura Syria Carapeto Ferreira (org.). São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCHI, E.P. *Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita* – São Paulo. Cortez, 1988.

FREITAS, H. *Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB*. In: Souza, João Valdir. *Formação de Professores para a educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

WEBER, S. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, nº 85, p.1125-1154, dezembro de 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a03v2485.pdf>> Acesso em: 18 de janeiro de 2010.